Mirídeos Neotropicais, CCCI: Espécies Novas da Região Amazônica, Brasil (Hemiptera)

JOSÉ C. M. CARVALHO*

Museu Nacional, Rio de Janeiro, RJ

Original recebido em 1 de fevereiro de 1988

INTRODUÇÃO

Graças à cortesia do colega Bento Mascarenhas, Museu Paraense Emílio Goeldi, o autor teve a oportunidade de estudar nove espécies de Miridae (Hemiptera) da Amazônia. Praticamente todas as espécies possuem apenas o holótipo e foram colecionadas em sua maioria, na Serra Norte (Carajás), Estado do Pará. Os tipos acham-se depositados, juntos com numerosos outros, na Coleção Entomológica do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

As ilustrações são de autoria de Luiz Antonio Alves Costa, Paulo Roberto Nascimento e Maria Lilia Gomide da Silva, sob a supervisão do autor.

Oito espécies novas e uma conhecida previamente acham-se descritas como segue:

Adneella agripinoi n. sp.

(Figs. 1 e 2)

Caracterizada pela coloração do hemiélitro.

Fêmea: comprimento 6,0 mm, largura 2,8 mm. Cabeça: comprimento 0,4 mm, largura 1,8 mm, vértice 0,60 mm. Antena: segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 1,6 mm; III, 0,9 mm; IV, 0,7 mm. Pronoto: comprimento 1,1 mm, largura na base 1,9 mm. Cúneo: comprimento 1,20 mm, largura na base 0,90 mm (holótipo).

Coloração geral preta mesclada de lutescente; cabeça (exceto olhos, segmentos I, II e ápice do IV), pronoto, mesoescuto e extrema base do escutelo, duas faixas longitudinais no cório e todo o cúneo (exceto ângulo basal interno) lutescentes; hemiélitros e porção basal da membrana pretos, metade apical da aréola, ápice do cúneo e porção extrareolar da membrana pálidos.

Lado inferior do corpo lutescente, mais claro, porção apical dos fêmures (II e I apenas superiormente) e tíbias pretos, tarsos pálidos, abdome negro na extremidade apical, epifaringe avermelhada.

Corpo superiormente com pubescência curta e densa, semierecta ou erecta (no pronoto), cúneo grande, cabeça mais alta que longa, rostro alcancando a base das coxas II.

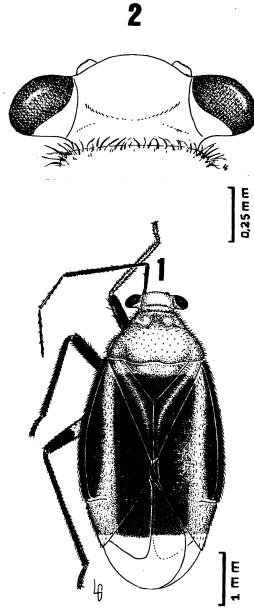
Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Brasil, Serra Norte (Carajás), região do manganês, 27.IV.1985, H. Andrade, na coleção do Museu Nacional, do Rio de Janeiro.

Difere das demais espécies do gênero pela presença da faixa longitudinal lutescente no cório.

O nome específico é dado em homenagem ao Doutor Agripino Abranches Viana, atual Presidente da Companhia Vale do Rio Doce, que iniciou na Empresa, de maneira efetiva, a conservação do meio ambiente e o estabelecimento de reservas naturais. O autor é coordenador do Grupo de Estudos e Assessoria sobre

^{*} Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Adneella agripinoi n. sp.: Fig. 1 — fêmea, holótipo; Fig. 2 — idem, cabeça

Meio Ambiente (GEAMAM) da Empresa, desde sua criação em 1981.

Auchus schubarti Carvalho, 1982

(Figs. 3-7)

Auchus schubarti Carvalho, 1982: 658

Caracterizada pela morfologia do segmento II da antena e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,2 mm, largura 1,6 mm. Cabeça: comprimento 0,3 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,36 mm. Antena: segmento I, comprimento 0,5 mm, largura 0,4 mm; II, comprimento 1,8 mm, maior largura 0,4 mm; III e IV ausentes. Pronoto: comprimento 1,2 mm, largura na base 1,3 mm. Cúneo: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral castanha a castanhoescura com áreas vermelhas; clípeo, colar, área entre os calos, faixa mediana do escutelo, metade apical do clavo e endocório castanhoescuros; disco do pronoto dos lados e posteriormente, exocório, embólio e cúneo castanhoclaros a pálido-amarelados, sutura embóliocorial, ápice do cúneo e nervuras da membrana vermelhos. Antena avermelhada, pálida no terço apical.

Lado inferior do corpo castanho, abdome castanho-avermelhado, rostro, coxas, peritrema ostiolar e pernas pálido-amarelados.

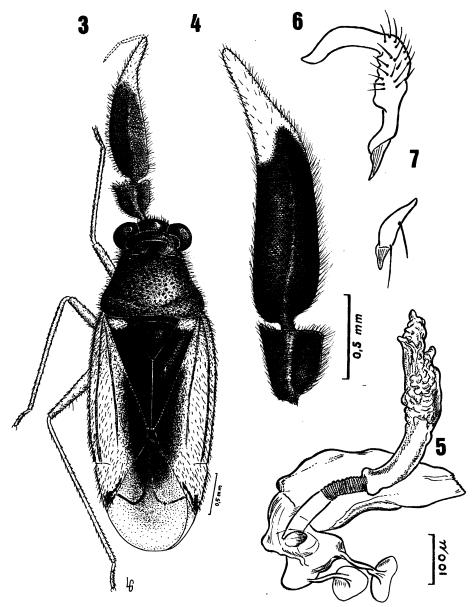
Corpo revestido de pubescência semierecta ou erecta, pontuado, colar muito largo, antena I pouco mais longa que larga, antena II afilada para a extremidade distal, sutura embólio-corial e sutura cório-claval com fileiras de pontuações, membrana com pêlos curtos, margem externa das antenas pilosa, rostro alcançando o segmento III do abdome.

Genitália: pênis (Fig. 5) com teca e vésica características, placa basal pequena. Parâmero esquerdo (Fig. 6) fortemente curvo, com porção semibasal alargada, cerdas dorsais e ponta afilada. Parâmero direito (Fig.7) muito pequeno, simples.

Fêmea: desconhecida.

Exemplar estudado: macho, Pará, Brasil, Tucuruí, Rio Tocantins, Saúde, 3-5.IV.1984, em aparelho Berlese, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

O primeiro macho descrito do Amazonas, Br.174, km 153, cujos holótipo encontra-se na coleção do *Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia*, teve sua genitália perdida durante a dissecação. O autor se vale do presente trabalho



Auchus schubarti Carvalho: Fig. 3 — macho, Tucuruí; Fig. 4 — antena; Fig. 5 — pênis; Fig. 6 — parâmero esquerdo; Fig. 7 — parâmero direito.

para ilustrá-la, bem como dar nova figura do macho de Tucuruí, levemente diferente do macho de Manaus.

Dagbertus amapaensis n. sp. (Figs. 8-11)

Caracterizada pelo comprimento do rostro, pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,0 mm, largura 1,9 mm. Cabeça: comprimento 0,2 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,40 mm. Antena: segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 1,4 mm; III, 1,0 mm; IV, 0,8 mm. Pronoto: comprimento 0,8 mm, largura na base 1,7 mm. Cúneo: comprimento 0,70 mm, largura na base 0,64 mm (holótipo).

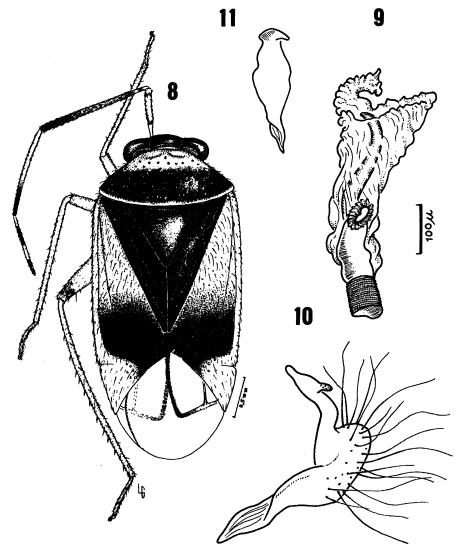
Coloração geral castanha com áreas vermelhas e pálido-amareladas; cabeça pálida com clípeo, jugo o loro vermelhos, olhos, segmento I da antena na base e no ápice (também inferiormente) e base do segmento II vermelhos, este segmento juntamente com o terceiro pálidos na base e negros no ápice, segmento IV negro com dois anéis pálidos.

Pronoto pálido-lutescente anteriormente, castanho na parte posterior do disco, avermelhado nas margens laterais e pálido na margem posterior, escutelo alaranjado-terroso.

Hemiélitros castanho-claros, clavo, faixa transversal ao nível da comissura no cório (não atingindo o embólio), ângulo basal interno do cúneo e nervuras da membrana castanhoescuros a pretos, membrana na porção extrareolar fusca, embólio e cúneo pálidoamarelados.

Lado inferior do corpo lutescente, mancha no mesoesterno castanho-avermelhada, pigóforo parcialmente vermelho, coxas e pernas pálido-amareladas, fêmures III vermelhos na região subapical e do lado externo.

Hemiélitros revestidos de pêlos semiadpressos, pêlos da antena e das tíbias (inclusive espinhos) curtos, pronoto e escutelo pontuados, rostro muito longo, alcançando o VII ou VIII segmentos do abdome.



Dagbertus amapaensis n. sp.: Fig. 8 — macho, holótipo; Fig. 9 — vésica do edeago; Fig. 10 — parâmero esquerdo; Fig. 11 — parâmero direito.

Genitália: vésica do edeago (Fig. 9) com tubo seminal curto, vésica tendo um espículo mediano falciforme, característico, e lobos membranosos. Parâmero esquerdo (Fig. 10) alargado no meio, revestido de cerdas muito longas, porção apical alongada, extremidade com um lobo subapical. Parâmero direito (Fig. 11) pequeno, extremidade apical típica.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Azemar, Brasil, Amapá, 10.9.1961, H. Diniz de Oliveira, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Aproxima-se de *Dagbertus pallidus* Gagné, 1968, diferenciando-se pela coloração do hemiélitro e pela morfologia dos parâmeros.

O nome específico é alusivo ao Território Federal do Amapá onde o exemplar foi colecionado.

Gaveanus carajasensis n. sp.

(Fig. 12)

Caracterizada pelo seu pequeno porte e pela coloração vermelha.

Fêmea: comprimento 2,2 mm, largura 1,4 mm. Cabeça: comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,32 mm. Antena: segmento I, comprimento 0,3 mm, II, 1,0 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,9 mm. Pronoto: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,0 mm. Cúneo: comprimento 0,44 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral vermelha com áreas pálidas e negras; antena (exceto coloração negra no ápice do segmento II), margem interna dos olhos e margem posterior do disco do pronoto pálidas, membrana negra, pálida na região extrareolar.

Lado inferior vermelho, abdome (exceto segmento IX que é pálido) negro, coxas I e II pálidas, coxas III e fêmures II e III vermelhos, porção apical pálida, tíbias e coxas I pálidas, rostro com segmento I vermelho.

Corpo subglabro, alargado no meio, cúneo foliáceo, rostro alcançando o ápice das coxas III.

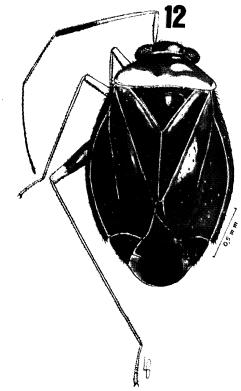


Fig. 12 — Gaveanus carajasensis n. sp., fêmea, holótipo.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Brasil, Pará, Serra Norte (Carajás), Serraris, 20.IX.1985, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Direfe das outras espécies do gênero pela coloração vermelha do corpo.

O nome específico é alusivo ao local de coleta.

Notholopus amazonicus n. sp.

(Fig. 13)

Caracterizada pela coloração vermelha e preta do corpo.

Fêmea: comprimento 8,0 mm, largura 2,8 mm. Cabeça: comprimento 0,4 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,30 mm. Antena: segmento I, comprimento 1,2 mm, II, 3,4 mm; III, 1,2 mm; IV, 1,8 mm. Pronoto: comprimento 2,0 mm, largura na base 2,6 mm. Cúneo: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral preta com pronoto vermelho (exceto ângulos umerais e margem posterior que se prolonga no meio sobre o disco); restante do corpo superiormente preto, cúneo pálidoamarelado internamente.

Lado inferior com búcula, gena, fenda coxal I posteriormente, margem inferior da propleura (que juntamente com xifo é vermelha), disco do mesoesterno (exceto mancha lateral), mesopleura (exceto margem posterior), metapleura (exceto mancha central), abdome (exceto faixa longitudinal, ovopositor e manchas na sutura dos segmentos VII-VIII e VIII-IX) pálidoamarelados, coxas negras com extremidade apical pálida, fêmures (exceto manchas ou faixa interna ou inferiormente) nos pares I e II, tíbias e tarsos pretos, tíbias I e II com faixa sub-basal amarelada.

Num exemplar fêmea proveniente do Maranhão (Açailândia) e atribuído a esta espécie, o

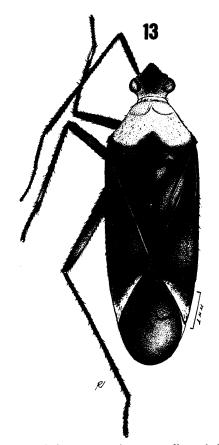


Fig. 13 — Notholopus amazonicus n. sp., fêmea, holótipo.

pronoto é negro posteriormente com duas manchas vermelhas, arredondadas.

Segmento II da antena fortemente engrossado para o ápice, segmentos III e IV muito finos, fêmur III engrossado, rostro alcançando as coxas III.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Brasil, Pará, Serra Norte (Carajás), N1 Serraria, 18.I.1985, Márcio Dias, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. Parátipos: fêmea, mesmas indicações que o tipo e fêmea, Brasil, Maranhão, Açailândia (local ilegível), 24.IX.86, Bento Mascarenhas col., nas coleções do autor e do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do corpo.

O nome específico é alusivo à Amazônia onde os tipos foram colecionados.

Notholopus carajasensis n. sp.

(Fig. 14)

Caracterizada pela coloração do pronoto e do escutelo.

Fêmea: comprimento 7,2 mm, largura 2,5 mm. Cabeça: comprimento 0,6 mm, largura 1,3 mm, vértice 0,60 mm. Antena: segmento I, comprimento 0,9 mm, II, 2,9 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,9 mm. Pronoto: comprimento 1,3 mm, largura na base 2,4 mm. Cúneo: comprimento 1,10 mm, largura na base 0,80 mm (holótipo).

Coloração geral preta com áreas sulfurescentes a lutescentes; pronoto anteriormente (exceto parte anterior do colar que é fusca) e faixa longitudinal larga no escutelo, sulfurescentes.

Lado inferior lutescente, macha lateral no mesoescuto, mancha central na metapleura, faixa longitudinal lateral no abdome, coxas e pernas pretas, segmentos III da antena na base e faixas subapicais nas tíbias I e II pálidas, pernas III ausentes.

Cabeça pequena, pronoto revestido de cerdas pretas curtas e pêlos prateados, hemiélitros com pêlos subadpressos, antena II engrossada

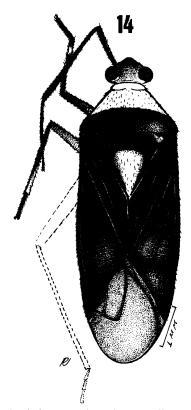


Fig. 14 — Notholopus carajasensis n. sp., fêmea, holótipo.

para o ápice, achatada, rostro alcançando as coxas III, pronoto caído para a frente.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Brasil, Pará, Serra Norte (Carajás), Fofoca, col. luz, 18.IX.1985, J Dias, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela coloração do pronoto e do escutelo.

O nome da espécie é alusivo a Carajás, onde o exemplar tipo foi colecionado.

Sysinas amazonensis n. sp.

(Figs. 15-18)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,7 mm, largura 2,2 mm. Cabeça: comprimento 0,6 mm, largura 1,4 mm, vértice 0,80 mm. Antena: segmento I, comprimento 0,6 mm, II, 1,4 mm; III, 0,8 mm;

IV, 0,6 mm. *Pronoto:* comprimento 0,9 mm, largura na base 1,9 mm. *Cúneo:* comprimento 0,90 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral preta com áreas castanhoescuras e lutescentes; cabeça (exceto clípeo, antena e olhos), pronoto (exceto mancha preta mediana no disco alcançando a porção posterior dos calos) lutescentes; mesoescuto, base do escutelo, clavo, cório e membrana castanhoescuros, ápice do escutelo, embólio e porção externa do cúneo lúteo-amarelados.

Lado inferior do corpo lutescente, mancha basal da coxa I, mesoesterno e metapleura (ambas recobertas por pruinosidade prateada), abdome (exceto manchas nos segmentos II-VII do lado ventral), inclusive pigóforo negros, fêmures superiormente próximo ao ápice e tíbias subapicalmente escuros.

Corpo revestido de pubescência muito curta e densa, rostro alcançando apenas as coxas anteriores, cabeça suborizontal, alongada, vértice curvo, fortemente saliente e arredondado na margem posterior, calos grandes.

Genitália: pênis (Fig. 16) com placa basal caacterística, tubo seminal alongado, vésica membranosa, teca simples. Parâmero esquerdo (Fig. 17) menor, fortemente curvo na extremidade apical. Parâmero direito (Fig. 18) alongado, grande, com extremidade apical rombuda e cerdas dorsais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Brasil, Amazonas, Teffé, Alvaraes, 50 m, 24.II.1981, G. Ekis (Primitive forest, sweeping, day), na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

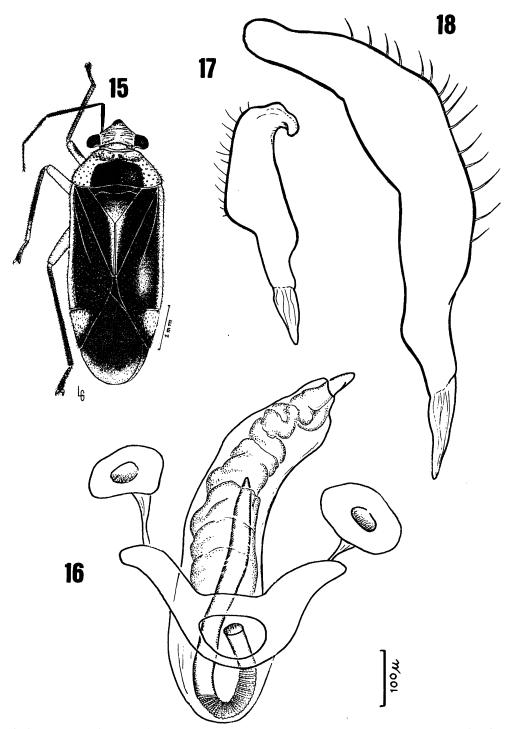
Difere das outras espécies do gênero pelo seu porte, pela coloração do corpo e pela morfologia dos parâmeros.

O nome específico é alusivo à região onde o tipo foi colecionado.

Sysinas carajasensis n. sp.

(Fig. 19-22)

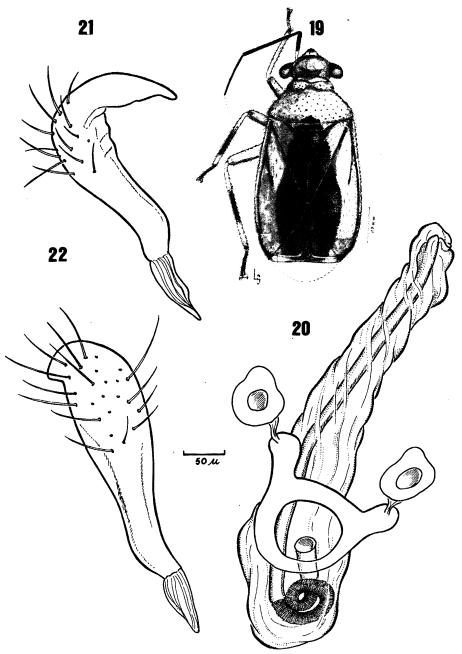
Caracterizada pela cor do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.



Sysinas amazonensis n. sp.; Fig. 15 — macho, holótipo; Fig. 16 — pênis; Fig. 17 — parâmero esquerdo; Fig. 18 — parâmero direito.

Macho: comprimento 4,0 mm, largura 1,6 mm. Cabeça: comprimento 0,4 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,52 mm. Antena: segmento I, comprimento 0,4 mm, II, 0,8 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,4 mm. Pronoto: comprimento 0,8 mm, largura na base 1,3 mm. Cúneo: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral lutescente com faixa longitudinal negra sobre o hemiélitro; cabeça (exceto clípeo), antena (exceto segmento I para a base), pronoto (exceto mancha mediana pequena posterior no disco), hemiélitro (exceto faixa mediana incluindo o escutelo, metade apical do clavo e região mediana do cório e porção basal (maior



Sysinas carajasensis n. sp.: Fig. 19 — macho, holótipo; Fig. 20 — pênis; Fig. 21 — parâmero esquerdo; Fig. 22 — parâmero direito.

parte) das aréolas que são pretos) lutescentes, margem externa e ápice do cúneo negros, porção extrareolar da membrana fusca.

Lado inferior lutescente, meio do abdome e pigóforo negros, tíbias no meio, no ápice e tarsos pretos.

Cabeça semi-horizontal, olhos retos posteriormente, contíguos ao pronoto, rostro ultrapassando pouco o ápice das coxas I.

Genitália: pênis (Fig. 20) do tipo genérico, vésica bastante alongada, tubo seminal distal longo. Parâmero esquerdo (Fig. 21) alargado no meio, curvo, extremidade distal afilada, cerdas dorsais longas. Parâmero direito (Fig. 22) alargado, na metade apical, ápice em forma de ponta, cerdas dorsais longas.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Brasil, Pará, Serra Norte (Carajás), Pojuca, 4.VII.1986, J. Dias, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Difere das outras espécies do gênero pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo a Carajás onde o exemplar tipo foi colecionado.

Tibiocoris carajasensis n. sp.

(Figs. 23-26)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,2 mm, largura 1,7 mm. Cabeça: comprimento 0,3 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,36 mm. Antena: segmento I, comprimento 0,5 mm, II, 1,8 mm; III, 1,2 mm; IV, 0,8 mm. Pronoto: comprimento 0,9 mm, largura na base 1,5 mm. Cúneo: comprimento 1,00 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral citrina com áreas pretas; cabeça (exceto ápice do clípeo e vértice), parte anterior do pronoto (exceto área correspondente ao colar), lados dos hemiélitros (exceto área da comissura corial), base do cúneo e parte extrareolar da membrana citrinas; antena (exceto segmento I para a base), vértice e área anterior do pronoto, disco do pronoto (em forma semicircular anteriormente), escutelo, faixa mediana do clavo, área corial, ápice do cúneo e aréolas da membrana pretos.

Lado inferior do corpo citrino, ápice do clípeo, abdome inferiormente e pigóforo negros, metade apical do fêmur III e base da tíbia III fuscos a pretos.

Pronoto pontuado, escutelo rugosopontuado, rostro alcançando as coxas II, tíbias I curvas no meio, tíbias II com forte espinho mediano, curvas daí até o ápice, tíbias III também com excrescência subapical (no terço basal), curva antes e depois dela.

Genitália: pênis (Fig. 24) do tipo Bryocorini, placa basal relativamente grande, tubo seminal alongado, vésica simples, membranosa. Parâmero esquerdo (Fig. 25) menor, curvo, com longas cerdas dorsais, ápice rombudo. Parâmero direito (Fig. 26) maior, com numerosos espinhos na porção apical e cerdas dorsais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Brasil, Pará, Serra Norte (Carajás), Serraria, 20.VI.1986, M. F. Torres, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Difere de *Tibiocoris tibialis* Carvalho & Gomes, 1970 pela coloração do corpo e pela morfologia dos parâmeros.

O nome específico é alusivo à Serra dos Carajás onde o tipo foi colecionado.

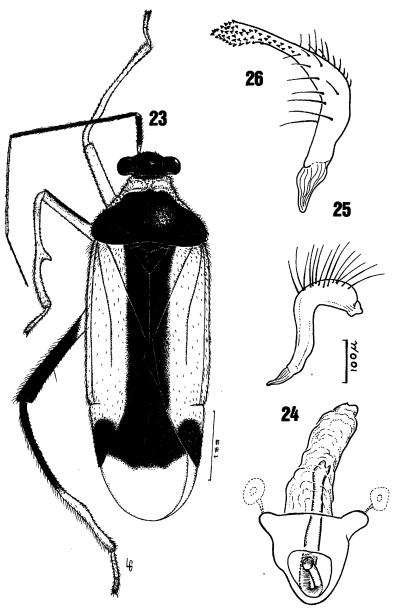
RESUMO

O autor descreve 8 espécies e ilustra um macho de espécie descrita anteriormente da Amazônia, Brasil, como segue: Adneella agripinoi n. sp., Carajás: Dagbertus amapaensis n. sp., Amapá; Gaveanus carajasensis n. sp., Carajás; Notholopus amazonicus n. sp., Carajás; Notholopus carajasensis n. sp., Carajás; Sysinas amazonensis n. sp., Amazonas; Sysinas carajasensis n. sp., Carajás; Tibiocoris carajasensis n. sp., Carajás; Auchus schubarti Carvalho, Tucuruí. Figuras de corpo inteiro e genitália do macho acham-se incluídas.

PALAVRAS-CHAVE: Descrições 9 espécies Miridae (Hemiptera), Amazônia, Brasil, figuras.

SUMMARY

NEOTROPICAL MIRIDAE, CCCI: NEW SPECIES FROM THE AMAZON REGION, BRAZIL (HEMIPTERA)



Tibiocoris carajasensis n. sp.: Fig. 23 — macho, holótipo; Fig. 24 — pênis; Fig. 25 — parâmero esquerdo; Fig. 26 — parâmero direito.

The author describes 8 new species and illustrates the male of a previously described one from Amazonia, Brazil, s ollows: Adneella agripinci n. sp., Carajás: Dagbertus amapaensis n. sp., Amapá; Gaveanus carajasensis n. sp., Carajás; Notholopus amazonicus n. sp., Carajás; Notholopus carajasensis n. sp., Carajás; Sysinas amazonensis n. sp., Amazonas; Sysinas carajasensis n. sp., Carajás; Tibiocoris carajasensis n. sp., Carajás; Auchus schubarti Carvalho, Tucuruí. Illustrations of habitus and male genitalia are included.

KEY WORDS: Descriptions of 9 species Miridae (Hemiptera) from Amazônia, Brazil, figures.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, J.C.M. & GAGNÉ, W.C., (1968), Miiridae of the Galapagos Islands (Heteroptera). Proc. Cal. Acad. Sci., (Fourth Series), XXXVI (7): 147-219, 56 figs.

CARVALHO, J.C.M. & GOMES, I.P., (1970), Mirídeos Neotropicais, CXVII: Sobre algumas espécies de Bryocorini e Clivinemini (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 30 (3): 411-418, 21 figs.

CARVALHO, J.C.M., (1982), Mirídeos Neotropicais, CCXXXVIII: Descrições de três espécies novas do Amazonas (Hemiptera). Acta Amazonica, 12 (3): 657-660, 4 figs.